

# EDUCAÇÃO E FOUCAULT

## RESPEITO À INDIVIDUALIDADE

CASTRO, Cláudia Maria Andrade Skrzypietz

BULOW, Marilei Andrade Skrzypietz

MALINOWSKI, Sandro Antonio

SOBOTA, Simone Silvia

### RESUMO

Este trabalho foi realizado para apresentação no II Congresso Interdisciplinar Cenequista, da Faculdade CNEC Campo Largo, e tem como objetivo propor a reflexão sobre o processo educativo e suas consequências no desenvolvimento do indivíduo, tendo como base algumas obras de *Michel Foucault*. As principais obras utilizadas foram: *As palavras e as coisas – Uma arqueologia das ciências humanas* e *Vigiar e Punir: o nascimento da prisão*. A discussão proposta pelo autor apresenta o desrespeito ao ser humano, com formas de punir que não levam ao crescimento ou mudanças de atitudes, gerando um ciclo contínuo nas ações dos indivíduos. Relata que a forma de punição, abordada em seus estudos e realizada pelo estado, gera a manutenção do poder constituído sobre a sociedade de um modo geral, sem contribuir para a mudança nos hábitos, e sim a alteração, por vezes para pior, nos punidos. O trabalho propôs ainda a relação das idéias do autor, principalmente, a importância do sujeito livre, com os objetivos da educação. Neste estudo fica evidente que, mesmo *Foucault* não escrevendo nenhuma obra sobre Educação, deixou um enorme legado para esta área em suas obras.

**Palavras-chave:** Educação. Direitos humanos. *Foucault*.

### INTRODUÇÃO

O filósofo francês Michel Foucault, atuou por anos na docência no *Collège de France*, onde desenvolveu o importante estudo e pesquisa sobre a estrutura das instituições judiciais e penitenciárias antigas e modernas. Em 1975, publicou a obra *Vigiar e punir: nascimento da prisão*, que passou a ser considerada como um novo marco na forma de pensar e fazer política social no mundo ocidental. Esta obra influenciou intelectuais, artistas e políticos, pois mesmo baseada em documentos e estudos realizados na França, é referência para as sociedades contemporâneas.

Outra obra de destaque de *Foucault*, abordada neste estudo, é *As palavras e as coisas*, do ano de 1967. Esta obra apresenta a linguagem como extensão dos próprios modos de funcionamento da mente humana e de seus sujeitos e não apenas como reflexo ou expressão do mundo percebido.

A relação das obras do autor e sua influência na educação geram interesse para desenvolvimento de estudos e análises de outros pesquisadores, que relacionaram as idéias do autor com o cotidiano da educação. Algumas destas obras também foram utilizadas para este trabalho.

## **FALANDO SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO**

Por ter proposto abordagens inovadoras para entender as instituições e os sistemas de pensamento, a obra de *Foucault* tornou-se referência em uma grande abrangência de campos do conhecimento. Em seus estudos de investigação histórica, o filósofo tratou indiretamente das escolas e das idéias pedagógicas na Idade Moderna. Além disso, inspira pesquisas sobre educação em diversos países

Para chegar ao conceito de Educação utiliza-se o significado da palavra, que tem sua origem em termos latinos, com sentido de conduzir, criar ou alimentar. Destacam-se duas expressões práticas da ação de educar:

[...] de um lado, a ideia de conduzir, impondo uma direção, o que a aproxima de “ensino” – introjetar a sina, o destino de alguém; de outro lado, a idéia de oferta, dádiva que alimenta, possibilitando o crescimento. É um processo de vida, de construção, de experimentação. A rigor, é a passagem do ser para o dever-ser. A educação tem, portanto, uma conotação lógica alimentada por uma ação teleológica, num processo pleno de intersubjetividade (SAMPAIO e SANTOS, 2002, p.1).

Nesta relação de educação, pensar na escola do século XXI é pensar na heterogeneidade que está em todos os espaços escolares. Nas diferenças econômicas, sociais, religiosas, étnicas, culturais e de gênero, em alunos com necessidades especiais, que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou alunos que não demonstram interesse. Com estas características, destaca-se que, cada vez mais, os discentes não são iguais e não é possível o desenvolvimento de uma única e homogênea ação pedagógica.

Faz-se necessária a reflexão sobre o trabalho desenvolvido na escola, pública ou privada, que deve levar em consideração o respeito às diferenças presentes em todo o ambiente escolar. Esta diversidade pressupõe trabalhos com a prática

pedagógica, criando metodologias que permitam um olhar atento às especificidades de todos, sem discriminações.

*Foucault* evidenciou em seus estudos que, antes de reproduzir, a escola moderna produziu, e continua produzindo, um determinado tipo de sociedade e não é só a escola que exclui os indivíduos com diferenças, mas é por meio dela que, segundo Cury (2008, p. 219),

estamos diante de um desafio instaurador de um processo que amplia a democracia e educa a cidadania, rejuvenesce a sociedade e irriga a economia. Estamos diante da necessidade de uma saída urgente para a educação de qualidade. Uma saída que obedeça aos ditames da razão que a educação inaugura. O Estado que não assume essa via decreta sua perdição. A sociedade que não busca essa saída aceita a autoridade da submissão e refuga o caminho da autonomia. (CURY, 2008, p.219)

Se a educação cumprir seu papel de real construção do conhecimento, contribuirá para o desenvolvimento do indivíduo até sua liberdade e autonomia.

Até o final do século XX, a sociedade não se dava conta da diversidade humana. As características e necessidades próprias de cada grupo, ainda hoje são difíceis de serem consideradas pelas escolas, que demonstram problemas para atender e respeitar as diferenças, mantendo concepções e práticas pedagógicas que entendem o processo de ensino aprendizagem como homogêneo, sem considerar as variantes de cada povo.

Urge que o professor conheça a identidade da comunidade escolar em que está trabalhando, para conseguir desenvolver um papel de mediador desprovido de estigma, exclusão e preconceito. A equipe pedagógica precisa considerar a reflexão da comunidade escolar nas ações e condutas cotidianas, desenvolvendo novas formas da transmissão do conhecimento para o sucesso do aluno.

Para atender às necessidades do processo de ensino aprendizagem na atualidade é necessário que este desenvolvimento contemple também os aspectos cognitivos, afetivos e socioculturais, pois não pode ser deixada de lado a interação do aluno com o seu ambiente, com suas experiências de vida e sua cultura.

## **EDUCAÇÃO E FOUCAULT**

*Michel Foucault* foi um filósofo muito conhecido nos meios de comunicação. Há estudiosos que definem o seu pensamento, apresentando controvérsia, e alguns destes pensadores, o negam como filósofo.

O pensamento de *Foucault*, transversal, atravessa vários campos da área do conhecimento e muda suas orientações, pesquisas e investigações. Consequentemente, alguns pensadores passam a apresentar as três fases de *Foucault*: o arqueológico, genealógico e o ético.

A primeira fase, ele próprio intitula em sua obra como arqueologista, centrando o saber e, está ligada à sua obra *As palavras e as coisas*. Na segunda fase, o autor reflete sobre a ordem das relações econômicas, neste momento, influenciado por *Nietzsche*, discute sobre o controle e adestramento social. A terceira fase, é quando ele direciona sua produção para a ética, volta aos antigos gregos e romanos, destacando toda uma maneira de viver e pensar a questão da existência humana. Nesta fase, o autor elabora seus últimos trabalhos acadêmicos (MANSANO, 2016).

Então percebe-se que as obras de *Foucault* sofrem mudanças em sua caminhada. Mas, em entrevistas, o próprio pensador deixa claro não ver estas mudanças em sua vida. Segundo ele, a preocupação central em suas pesquisas sempre foi o problema do sujeito. O sujeito e seus problemas atravessam toda a sua obra, desde suas primeiras pesquisas até as últimas, direcionando o sujeito e o saber na fase arqueológica, o sujeito e o poder na fase genealógica, e o sujeito e sua relação consigo mesmo, na fase da ética, destacando a existência.

Mesmo este autor sendo chamado de filósofo transversal, a Educação nunca foi um tema sobre o qual ele tenha escrito especificamente em suas obras. Mas é possível perceber que o assunto educação, indiretamente, circula entre os seus trabalhos. Um exemplo é a obra *Vigiar e Punir*, que traz uma reflexão da história e violência nas prisões, com o tema da disciplina sendo o centro de sua análise.

A relação com a instituição escolar fica evidente, mesmo não sendo uma obra sobre educação. Ele critica a forma de realizar as punições e os resultados obtidos no processo, por vezes piorando o desenvolvimento do indivíduo e gerando um ciclo vicioso, chegando o piorar as atitudes dos punidos.

Em seus estudos, o autor coloca muitos temas que nos remetem a situações escolares e problemas pedagógicos. Para realizar reflexões sobre *Foucault* e a Educação é necessário deslocamentos conceituais, ou seja, relacionar seus pensamentos de outros campos e aplicar no campo educacional.

De acordo com o próprio *Foucault* o pensamento deve ser usado como uma caixa de ferramenta, pois há muito a aprender, e quem ensina não pode antecipar o

que será aprendido. Aprender é um trabalho de criação de tirar sentido no que será aprendido (FOUCAULT, 1999).

Assim, é possível questionar como acontece o processo de ensino-aprendizagem dos alunos em sala de aula. Se os professores têm, em sua formação, inicial ou continuada, a preocupação com a construção do conhecimento, ou seja, se há apenas a preocupação com a transmissão do conhecimento histórico a ser passado, sem relacionar com o cotidiano ou considerar o indivíduo por trás do processo.

Segundo Alfredo Veiga-Neto (2018), não é necessário sacralizar *Foucault*, transformando-o em um deus, mas é importante realizar leituras e reflexões de suas obras, visando o auxílio em sala de aula e até nas políticas educacionais. Segundo estudos do autor, o pensamento de *Foucault* tem ajudado, e muito, na compreensão das transformações no campo social e educacional (VEIGA-NETO, 2018, p. 134).

Para relacionar *Foucault* e suas contribuições para a educação, é necessário pensar no sujeito, mas sabendo que há diferenciações, pois na educação o sujeito clássico é visto como alguém que pode e precisa ser educado, e partindo desta idéia, pensar em ferramentas que vão ser usadas para “lapidar” este aluno. Já com *Foucault* é diferente, pois, para ele, o sujeito é resultado de uma construção histórica (FOUCAULT, 1981).

Na obra *As palavras e as coisas*, ele apresenta o sujeito como um conceito, uma ideia construída historicamente. O autor demonstra, neste estudo, que o sujeito foi inventado e que outras obras de concepção do sujeito serão criadas no lugar, e que assim é que se constroem as formas históricas de sujeitos. Na educação, também há formas históricas, conforme o momento vivido.

O sujeito é um ser que surge em um momento da história, e que, portanto, não está presente em qualquer hora e em qualquer lugar. Diferentes períodos da história influenciam na geração de diferentes sujeitos. Entendendo que não existe o aluno, assim como não existe o professor, como modelos prontos (FOUCAULT, 1999). Alunos e professores são variáveis sujeitos em contato e articulação. *Foucault* auxilia no pensamento da subjetivação que é um processo de fabricação histórica do sujeito.

Os sujeitos podem ser fabricados, construídos com determinadas ferramentas, e a educação é uma delas. Esta é uma ideia moderna da educação como sendo o processo para ir além dos limites. O ser humano pode ser menor por não fazer uso da razão, mas aprendendo a utilizá-la pode tornar-se maior, ou seja, autônomo.

Pela autonomia, a sociedade é capaz de construir suas próprias leis, por um processo de educação de formação. A autonomia pode gerar a liberdade, pois, está

diretamente ligada ao princípio da dignidade da natureza humana, enquanto ser racional (HUPFFER, 2019).

Na educação, utiliza-se com mais frequência a expressão conhecimento. Para *Foucault*, o termo mais utilizado é saber. Termo abordado por ele como algo a ser construído e não dado. Se o indivíduo constrói seu saber, conquistará sua autonomia, sua liberdade. A construção do saber, de acordo com suas idéias, são construídas cotidianamente.

Novamente, citando a obra *As palavras e as coisas*, o autor apresenta que a cada momento histórico, determinados fazeres são possíveis ou não, e é aí que ele fala em escavar, como um arqueólogo, para descobrir itens que permitam construir uma teoria, buscando os elementos que ajudam a construir saberes naquele momento (FOUCAULT, 1981).

A proposta desta análise do autor leva a várias teorias educacionais para entender o surgimento da educação como uma ciência. Partindo da concepção que os saberes são construídos a partir de determinados elementos.

Para entender *Michel Foucault* é necessário entender a filosofia como sendo uma relação com o pensamento. Um exemplo é a forma de pensar em alguém que se desloca procurando em vários problemas outras maneiras de resolver um problema, tentando pensar o que ainda não pensamos na maioria das vezes (FOUCAULT, 1981)

Trabalhar com uma noção da verdade única, que pode ser desvendada, conhecida e chamada de verdade lógica, ou trabalhar com uma espécie de verdade psicológica e que muitas vezes leva a uma concepção relativa da verdade.

*Foucault*, influenciado por Nietzsche, não trabalha nem com a verdade universal nem com a verdade psicológica. Ele trabalha com a verdade sendo uma produção histórica. Uma invenção histórica e uma invenção que depende de todo um conjunto de forças, cada qual contribuindo para o todo.

Destaca que a relação de poder e verdade, aquilo que determinadas pessoas em uma relação de poder impõem como sendo verdadeiro, depende de um determinado momento histórico e que sua compreensão depende de fazer e conhecer como estes jogos acontecem (FOUCAULT, 1999).

Na prática, é difícil separar os efeitos do saber e do poder, pois saber e poder estão intimamente relacionados. Novamente, o saber imposto pode ser relacionado com a educação, que sofre alterações de acordo com o momento histórico, ou seja, o poder impõe os conceitos determinados de acordo com o momento ou situações.

Os últimos trabalhos de *Foucault* nos levam a refletir sobre a prática da liberdade. Em sua pesquisa da história da sexualidade no ocidente, ele vai estudar a

prática sexual dos gregos e romanos na antiguidade, encontrando o conceito de si. O que ele traz destes filósofos antigos é o cuidado próprio de uma maneira mais ampla que apenas o cuidado com o corpo, mas, o cuidado de si como cultivo de si, que tem a ver com o corpo, mente e cultura. Assim construindo sua personalidade com o cuidado de si que está ligada a liberdade (GUARESCHI, 2014).

Surge, então, a indagação de como trazer este cuidar de si para a educação. Utilizando a crítica que *Michel Foucault* fez sobre a instituição escolar como o padrão da educação. Se pensar a educação como um dos instrumentos do cuidado de si, é possível relacionar o processo educativo como algo que venha a agregar para o indivíduo.

O processo de transmissão do conhecimento, como proposto na sociedade moderna, está apresentando objetivos externos ao sujeito, sempre preocupado com algo de fora, poucas vezes pensando o sujeito constituído neste processo educativo.

Nas últimas obras de *Foucault*, relaciona-se a educação como este processo do cuidar-se de si mesmo. A tarefa do educador é a tarefa de cuidar do outro. O professor cuida do estudante, velando por seu aluno, mas deve cuidar de si próprio também, pois só é possível cuidar do “outro” se cuidar-se a si. Assim, se o docente compreender esta importância sobre cuidados e crescimento, poderá abrir espaço para que o aluno cuide dele mesmo (MANSANO, 2016).

Estas reflexões possibilitam a construção de uma teoria da educação com todo este processo do cuidar de si. Para compreender este processo de cuidar de si, levando, assim, cada sujeito a aprender a lidar com o seu corpo, com seu espírito e mente, conseguindo assim a liberdade. O processo de dominação, não pode ser entendida como dominação e sim como liberdade.

Nas salas de aula é fundamental o cultivo da liberdade. O docente só pode formar um sujeito autônomo, ou seja, livre, se primeiro se colocar como um sujeito autônomo e cuidar de si próprio.

## **DISCIPLINA**

*Michel Foucault* apresenta em sua produção que a concepção do homem como objeto foi necessária, para a efetiva mudança do corpo e da mente, na Idade Moderna. O conceito definidor da modernidade, segundo ele, é a disciplina como instrumento de dominação e controle, destinado a suprimir ou domesticar os comportamentos diferentes dos considerados normais.

Portanto, além das instituições de assistência e proteção aos cidadãos - como família, hospitais, prisões e escolas, também há mecanismos de controle e punição. Esses mecanismos formam o que *Foucault* chamou de tecnologia política, com poderes de manejar espaço, tempo e registro de informações, tendo como elemento unificador a hierarquia..

O filósofo não acreditava que a dominação e o poder fossem originários de uma única fonte, como as classes dominantes ou o Estado, mas que são exercidos em várias direções, cotidianamente, em escala múltipla (um de seus livros se intitula *Microfísica do Poder*). Esse exercício também não era necessariamente opressor, podendo estar a serviço, por exemplo, da criação. *Foucault* via na dinâmica entre diversas instituições e idéias uma teia complexa, em que não se pode falar do conhecimento como causa ou efeito de outros fenômenos.

Para dar conta dessa complexidade, o pensador criou o conceito de poder-conhecimento. Segundo ele, não há relação de poder que não seja acompanhada da criação de saber e vice-versa. Com base nesse entendimento, pode-se agir produtivamente contra aquilo que não se quer ser e ensaiar novas maneiras de organizar o mundo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste trabalho foi muito proveitosa para o entendimento dos saberes. E a reflexão das três fases de *Foucault* auxilia muito a entender a importância deste processo. No processo arqueológico do conhecer, investigar; do genealogista que está relacionado com o poder; e o da ética, conhecer a si mesmo.

Pode-se perceber, ainda, que os conflitos ininterruptos na cidade, não ameaçam a ordem, muito pelo contrário, a constituem e o que organiza a sociedade é a guerra civil, a luta, o agonismo.

O que *Foucault* apresenta em sua obra é a origem de uma nova economia política do poder apresentando as forças que o fazem aparecer e se sustentar.

Os conceitos da disciplina nascem na necessidade obstinada em vigiar para produzir mais e melhor. O cidadão deve ser moralizado, treinado e formado para um novo sistema de controle que faz a ligação entre moral e penalidade, com o intuito de ensinar os sujeitos a serem esforçados, pacientes, morais.

Por meio das leituras e reflexões percebemos um Michel Foucault que contribuiu, não só no meio penal, ao analisar o sistema prisional, mas na sociedade contemporânea, propondo discussões sobre o sujeito. Utilizando uma expressão

popular, ele é “um doce meio amargo”, que traz coisas novas, uma concepção clara da importância sobre pensamento do presente histórico, gerando um conhecimento de si mesmo, destacando a importância do docente de entender como sujeito histórico para poder direcionar seus alunos. Destacando que o sujeito histórico, preparado para autonomia, torna-se livre, atinge sua liberdade, reconhecendo quando o a estrutura de poder impõe seus ideais desrespeitando as características próprias dos indivíduos.

## REFERÊNCIAS

CURY, Carlos Roberto Jamil. A **Educação Escolar, a exclusão e seus destinatários**. Educação em Revista: Belo Horizonte, n.48, p. 205-222, dez/2008.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas – Uma arqueologia das ciências humanas**. RJ Editora Martins Fontes, 1981.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

GUARESCHI, Neusa Maria (org.). **Foucault e a Psicologia**. Porto Alegre: PUCRS, 2014.

HUPFFER, Haide Maria. **O princípio da Autonomia na ética Kantiana e sua recepção na obra Direito e Democracia de Jürgen Habermas**. Disponível em <http://www.anima-opet.com.br/pdf/anima5-Seleto-Externa/Haide-Maria-Hupffer.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2019.

MANSANO, Sônia Regina (org.). **Michel Foucault: desdobramentos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

REVEL, Judith. **Foucault conceitos essenciais**. Editora Clara Luz.

SAMPAIO, Carlos Magno Augusto; SANTOS, Maria do Socorro dos. **Do conceito de educação à educação no neoliberalismo**. Curitiba: Revista Diálogo Educacional, vol. 3, núm. 7, 2002, PUCPR.

VEIGA-NETO, Alfreto. **Crítica pós-estruturalista e educação**. Porto Alegre: Editora Saraiva, 2018.